

## ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS OBJETIVANDO UMA SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE ESCOLAR DO POVOADO ALEGRIA EM TERESINA-PI.

Jonas Alves da Silva Neto<sup>1</sup>  
Marllon Cunha Abreu Rocha<sup>2</sup>  
Angelo Antônio Silva Melo<sup>3</sup>  
Amanda Luiza Viana da Costa<sup>4</sup>  
Maria Suzete Sousa Feitosa<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Na atualidade, os problemas ambientais remetem aos espaços de vivência cotidiana do homem manifestada no universo de questões que se avolumam em passos gigantescos e a intervenção pública, em razão de seu impacto, pouco tem apresentado políticas para solucionar tal problemática, por sua vez, a sociedade pouco tem contribuído com posturas éticas e ações sustentáveis. Com isso, torna-se necessário o despertar da conscientização ambiental viabilizada por meio de orientações educativas capazes de promover um olhar mais crítico frente à realidade local e plantar uma sensibilização junto à escola, o seu meio ambiente e a comunidade envolvida nessa relação.

Assim, os objetivos foram: Desenvolver estratégias didáticas com alunos envolvidos na relação comunidade, escola, rio Poti, no povoado Alegria - zona rural de Teresina- PI, a fim de despertar percepção socioambiental; propiciar uma sensibilização ambiental nos alunos, com relação ao seu meio ambiente e melhoria da qualidade de vida.

Nesse sentido, ao se discutir a questão ambiental na escola, possibilita uma conscientização ambiental escolar que pode se expandir para o entorno e as comunidades próximas, de modo que essas práticas educacionais sejam veículos de sensibilização na medida em que informa e instrui as pessoas sobre a realidade ambiental, bem como seu papel e a responsabilidade da sociedade sobre o que ocorre no meio ambiente.

### METODOLOGIA

Numa perspectiva socioambiental, os resultados ora apresentados e discutidos consistiu de um projeto de extensão PIBEU/UESPI tendo como público alvo alunos de duas escolas públicas do município de Teresina PI, em que no âmbito desta apresentação resumem-se aqueles oriundos da Escola Municipal João Paulo I do povoado Alegria. Em conformidade com os objetivos a metodologia adotada guiou-se pela execução das seguintes estratégias:

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [netojonas81@gmail.com](mailto:netojonas81@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [marlloncunha55@gmail.com](mailto:marlloncunha55@gmail.com) ;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [angelo.silva.1612@gmail.com](mailto:angelo.silva.1612@gmail.com) ;

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [amandslc@outlook.com](mailto:amandslc@outlook.com) ;

<sup>5</sup> Professor orientador: Maria Suzete Sousa Feitosa, Doutora em Geografia, UFPE, [sousasuzete@yahoo.com.br](mailto:sousasuzete@yahoo.com.br) .

Palestra: as palestras foram intituladas “O Meio Ambiente Nosso de Cada Dia”, planejadas para serem ministradas de forma lúdica e dinâmica por meio de interação constante entre os palestrantes e os alunos. Os temas abordados foram: meio ambiente, paisagem, cuidados com o meio ambiente e impactos ambientais.

Jogos educativos/gincana ecológica: A gincana ecológica foi caracterizada pela reunião de alguns jogos educativos (como de perguntas e respostas, de produção de desenhos e elaboração textual). A atividade de desenhos foi solicitada para cada grupo (com 3 alunos, em média), os mesmos foram orientados a desenhar um elemento do meio ambiente presente na escola, já a produção textual considerou a importância do cuidado com o meio ambiente (atividade individual).

Trilha: execução de trilha educativa e de observação das transformações ocorridas no meio ambiente com roteiro pré-determinado no trajeto escola/rio com acompanhamento dos pesquisadores e de membros da escola. Nessa atividade houve o preenchimento de uma ficha de identificação de impactos ambientais contendo: o impacto identificado, suas causas e consequências e a forma de mitigação. Durante a trilha, os responsáveis pelo projeto foram tirando dúvidas e respondendo os questionamentos dos alunos.

Acrescenta-se o fato de que as atividades desse projeto culminaram na Semana de Meio Ambiente da escola “B”, com o uso dos desenhos, fichas da trilha e percepções dos alunos para com a temática.

## **DESENVOLVIMENTO**

Em 1968, a UNESCO desenvolveu um levantamento sobre a escola e o meio ambiente em 79 de seus países membros, onde já se afirmava que a Educação Ambiental não deveria ficar a cargo apenas de uma disciplina específica no currículo das escolas, mas sim permear em toda a grade curricular, tendo em vista sua complexidade e interdisciplinaridade.

Visto que são no ambiente que se materializam as relações que os homens mantêm entre si e a natureza. Por isso, a característica fundamental da Educação Ambiental está no objeto de estudo – o Meio Ambiente, considerando seus aspectos físicos, químicos e biológicos, incorporando, também, toda uma rede de relações socioeconômicas, culturais, políticas, ecológicas, éticas e estéticas.

Como um marco inicial, a Conferência de Tbilisi definiu alguns princípios para a Educação Ambiental, dentre eles, é de suma importância fazer uma ressalva de quatro deles:

- Promover a participação dos alunos na organização de todas as suas experiências de aprendizagem, dando-lhes a oportunidade de tomar decisões e aceitar suas consequências;
- Estabelecer para os alunos de todas as idades uma relação entre a sensibilização ao meio ambiente, a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, para resolver problemas e clarificação de valores, procurando, principalmente sensibilizar os mais jovens para os problemas ambientais existentes na sua própria comunidade;
- Ajudar os alunos a descobrirem os sintomas e as causas reais dos problemas ambientais;

- Utilizar diversos ambientes com a finalidade educativa e uma ampla gama de métodos para transmitir e adquirir conhecimento sobre o meio ambiente, ressaltando principalmente as atividades práticas e as experiências pessoais.

Os objetivos, as metas da Educação Ambiental e os enfoques de ensino constituem um todo. Nesse entrelaçamento de componentes, o final desejado é um compromisso de ação orientado por comportamentos adequados em busca de melhoria e elevação da qualidade de vida e, conseqüentemente, da qualidade de experiência humano.

Segundo Dias (1992) em sua obra Educação Ambiental: princípios e práticas, a aprendizagem será mais significativa se a atividade estiver adaptada concretamente às situações da vida real da cidade, do meio, do aluno e do professor. Não podemos achar que só a Educação Ambiental será responsável por interromper esse processo de degradação ambiental pelo qual passa o nosso planeta, mas temos a certeza que é uma dos melhores instrumentos que possuímos atualmente para colocar em prática as mudanças de comportamento, que irão contribuir para a preservação do ambiente e manter a qualidade de vida.

A compreensão de estrutura socioambiental, bem como os aspectos históricos são importantes componentes que devem estar presentes no momento de planejarmos ações e atividades ambientais. Não é suficiente estabelecermos excelentes pesquisas e completos relatórios de impacto ambiental, se grande parte da população não os compreendem e não conseguem interpretá-los. A educação ambiental se faz necessária para que as pessoas sejam esclarecidas e possam, de maneira consciente e cidadã, opinarem sobre projetos que certamente influenciarão suas vidas e suas comunidades por muito tempo.

A vivência de uma nova relação entre os seres humanos e a natureza deve passar pelos movimentos sociais organizados, principalmente nas classes menos favorecidas, vítimas indefesas do poderio econômico dos grandes conglomerados que não vivem sob condições adversas de clima, por exemplo, e, portanto, sujeitos a formas diretas de poluição e doenças provenientes dela.

A educação ambiental, por meio de suas diretrizes e estratégias, deve fazer parte da cultura das massas. O “intelectual coletivo”, idealizado por Gramsci, pode ser aquele que parta de uma nova cultura de produção e consumo e perpassa por todos os segmentos da sociedade, fazendo-a a refletir sobre a continuidade de seus hábitos atuais, onde o consumo dos recursos naturais cresce mais rapidamente que a capacidade da natureza em repô-los, e que a capacidade de assimilar os resíduos indesejáveis dessa forma de agir.

Para Gramsci a cultura é organização; é disciplinar o eu interior e tomar posse de sua personalidade; é compreender seu valor histórico, sua função de vida, seus direitos e deveres. E nessa perspectiva gerar uma sensibilização nos alunos tornasse fundamental para que assim seja possível obter êxito com os resultados propostos.

Os trabalhos de campo estão intimamente relacionados à construção de outras possibilidades educativas. Isso porque suas potencialidades são diversas. Vivências, tais como visitas a museus, a feiras, ao teatro, a cinemas, ações comunitárias e saídas a campo, muito bem se prestam como base para discussões, pesquisas e trabalhos coletivos. Julian Huxley,

em seu livro “Ensaio de um humanista” fala sobre um sistema educacional baseado nestas vivências:

Um sistema educacional humanista não apenas colocará diante das crianças uma sociedade de realizações, mas dar-lhes-á oportunidades para realização pessoal, de todas as formas possíveis – através do conhecimento (...); através de aventuras disciplinadas na montanha ou no mar, de expedições e viagens, da pintura e do teatro e fazendo música; através da paz interior, dos projetos de estudo e dos debates organizados; através da participação responsável em atividades grupais (pp 158-159).

Essas experiências, então, possuem duas dimensões fundamentais: uma pessoal e outra coletiva. A dimensão pessoal se refere ao indivíduo; a maneira com que ele vivencia a situação e quais significados encontram nela. Já a dimensão coletiva se refere ao grupo; a maneira com que os indivíduos se relacionam uns com os outros e de que forma essas relações constituem e caracterizam este grupo. É importante considerar essas duas dimensões. Finalidade precípua do presente projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a aplicação das estratégias educativas, foi possível alcançar os resultados descritos a seguir:

No decorrer da palestra intitulada: “O Meio Ambiente Nosso de Cada Dia”, houve interação motivada com dinâmicas aplicadas em que palestrante e alunos tiveram a oportunidade de expressar o entendimento conceitual acerca de meio ambiente, paisagem e impactos ambientais, além dos cuidados devido com seu meio. Na visão dos alunos meio ambiente e paisagem foram mencionados como rio, lagos, praças, plantas, animais, casas e escolas entre outros. Quanto aos impactos ambientais foram mencionados lixo, esgoto, veículos, barulho e asfalto.

Jogos educativos e gincana ecológica no que resultou em momento lúdico que permitiu perceber o desempenho das equipes no contexto das perguntas e respostas envolvendo a ação dos moradores no que se refere ao tratamento e conservação dos seus meios ambientes, quanto ao descarte do lixo. O desenvolvimento desta ação em especial, resultou na percepção dos alunos quanto ao peso de responsabilidade que a comunidade local tem na hora de exercer o seu papel como um cidadão que preza pela preservação do meio ambiente em que vive.

As trilhas educativas objetivaram o reconhecimento “in loco” dos impactos gerados pela ocupação do leito do rio Poti e os ambientes próximos pelas residências, comércio, indústria de asfalto, vacaria e pequenos sítios e chácaras. Foram apontados e descritos com maior frequência pelos alunos. Que apesar de se tratar de um ambiente comum, que faz parte do cotidiano de cada aluno ali presente, ainda assim gerava dúvidas se estes elementos tinham uma influência direta com os impactos causados.

Todas as atividades executada visaram não só para que os alunos pudessem se sensibilizar a cerca dos impactos ambientais em sua comunidade, mas também gerou

esclarecimentos no decorrer de todo o desenvolvimento do projeto, assim foi possível perceber que mais práticas como estas se fazem necessárias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim considerando como fechamento da prática com alunos da educação básica, pudemos compreender o quão importante e necessário se faz, desenvolver práticas educativas que ultrapasse um pouco do cotidiano de sala de aula, pois o novo desperta um interesse maior por parte dos alunos e gera perspectivas alinhadas aos propósitos defendidos pela comunidade mundial no que se refere à proteção do meio ambiente. Tais propósitos julgam necessários ademais à multiplicação de agentes que contribuam para a efetivação de uma educação transformadora e, portanto, de uma educação ambiental.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; Estratégias didáticas, Sensibilização, Comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

LINDNER, Edson. Ecofilosofando sobre o ambiente. In: KINDEL, Eunice A. I.; SILVA, Fabiano W. da; SAMMARCO, Yanina M. **Educação ambiental: vários olhares e várias práticas.** Porto Alegre: Editora mediação, 2006.

LISBOA, Cassiano Pamplona. **Aprendendo a Caminhar.** In: Eunice Aita Isaia Kindel; Fabiano Weber da Silva; Yanina Micaela Sammarco.. (Org.). Educação Ambiental: vários olhares e várias práticas. Porto Alegre: Mediação, 2004, v. , p. 39-55.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e prática.** São Paulo: Gaia, 1992.